



EFICÁCIA DO USO DE TESTES RÁPIDOS NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thaís Maria de Andrade Gonçalves¹, William Caracas Moreira², Thatiane de Sousa Azevedo Rocha², Denival Nascimento Vieira Júnior², Hertha Nayara Simião Gonçalves², Mayla Rosa Guimarães³

RESUMO

Introdução: A sífilis, tricomoníase, clamídia e a gonorreia são as quatro infecções sexualmente transmissíveis – IST's de maior incidência na população mundial. Embora curáveis, existe uma grande prevalência em mulheres, e com isso, tem surgido a necessidade de expansão dos métodos de detecção rápida. **Objetivo:** Analisar o uso de testes rápidos e sua eficácia para a melhoria no diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. **Método:** Trata-se uma revisão de literatura, tendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de pesquisa, realizada no mês de outubro de 2018. Utilizou-se os descritores em saúde: Tecnologia; diagnóstico; e, doenças sexualmente transmissíveis, operados pelo booleano “and”. Foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo, língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de 2013 a 2017 e que conservassem relação com a temática abordada. Foram excluídos artigos que não se enquadravam no período selecionado e que não abordavam a temática do estudo. A busca resultou em 54 artigos, que após uso dos seguintes critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 17 artigos. **Resultados:** Após análise, verificou-se que houve boa aceitação dos pacientes mediante a introdução das tecnologias de rápido diagnóstico por fornecer melhor confidencialidade, privacidade e conveniência, sendo, fáceis de ler e usar. Assim, o usuário pode evitar visitas desnecessárias às clínicas particulares. Além disso, testes mais precisos com detecção de agentes infecciosos promovem tratamento imediato e evitam a abordagem sindrômica e uso desnecessário de antibióticos em pessoas não infectadas. Ainda assim, a única barreira enfrentada é o custo e o receio do paciente em ler o exame corretamente, ou em aceitar a sua condição patológica e buscar os serviços de saúde. **Conclusão:** Considerando a alta sensibilidade e especificidade das novas tecnologias disponível para o rastreamento de IST'S, mais esforços devem ser dirigidos às equipes de saúde, afim de inserir esses recursos de maneira resolutiva.

Palavras chave: Tecnologia. Diagnóstico. Doença Sexualmente Transmissível.

¹Graduando em Enfermagem da UFPI – CSHNB. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: mariathaisa10@gmail.com

²Graduando em Enfermagem da UFPI – CSHNB. Picos, Piauí, Brasil.

³Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPeSC. Picos, Piauí, Brasil.